

Inclusão nas Práticas de Ensino em Geografia

Inclusion in Teaching Practices in Geography

Inclusión en las Prácticas Docentes de Geografía

Irezer Portela Figueiredo Santos

Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.
irecer.pfs@ufma.br / <http://orcid.org/0000-0001-7675-3664>

Marcio José Celeri

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Docente Associado I da Universidade Federal do Maranhão e do Programa de Pós-Graduação em Geografia a Universidade Federal do Maranhão – PPGGEO/UFMA.
marcio.celeri@ufma.br / <http://orcid.org/0000-0003-3905-0657>

Ronaldo Barros Sodré

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Professor do Curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO/UFMA.
ronaldo.sodre@ufma.br / <http://orcid.org/0000-0002-4643-2103>

Recebido: 31/10/2025; Aceito: 15/11/2025; Publicado: 13/12/2025.

Nota Editorial

Em “Ensaio sobre a Cegueira” José Saramago nos provoca:

“Por que foi que cegámos, não sei, talvez um dia se chegue a conhecer a razão. Queres que te diga o que penso. Diz. Penso que não cegámos, penso que estamos cegos. Cegos que veem, cegos que vendo, não veem” (SARAMAGO, 2017, p. 310).

O campo científico e pedagógico construiu uma cegueira seletiva ao não tratar a pluralidade dos sujeitos em suas diversidades. A cegueira está nos currículos, nas metodologias e materiais didáticos que continuam a serem reproduzidos e a reproduzir um modelo que reconhece apenas o “aluno padrão” e a escola é lugar de homogeneidades. Na Geografia, urge a necessidade de tirarmos as vendas e pensarmos um ensino inclusivo como parte de nossas práticas pedagógicas mais também como um necessário campo de investigação.

Este número da InterEspaço reúne textos selecionados a partir do VII Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia (EREPEG), evento que se constitui como um importante espaço de socialização científica, reflexão crítica e intercâmbio de experiências no campo do Ensino de Geografia. A última edição do EREPEG, realizada entre os dias 02 e 04 de julho de 2025, nas dependências da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Luís, teve como tema “Práticas geográficas: construindo saberes com inclusão”, o evento evidenciou a centralidade do Ensino de Geografia frente aos desafios contemporâneos da educação, especialmente no que se refere à construção de práticas pedagógicas voltadas à educação inclusiva.

Os textos que compõem este número resultam de um processo criterioso de seleção, pautado na qualidade teórica e metodológica, bem como na relevância científica e pedagógica das contribuições apresentadas durante esse evento que reuniu aproximadamente 400 participantes. Os trabalhos selecionados expressam a diversidade de abordagens, temáticas e escalas de análise que caracterizam o campo do Ensino de Geografia, contemplando reflexões sobre práticas pedagógicas, formação de professores, currículo, metodologias de ensino e educação geográfica, em diálogo com as dinâmicas sociais, espaciais e territoriais contemporâneas.

O artigo “A importância do Plano Educacional Individualizado (PEI) e sua aplicação no contexto do ensino de Geografia para estudantes com baixa visão no Ensino Médio”, de *Mariana Gomes Silva Reis, Gyovanna Gabryelle de Sousa Araújo, Amanda Salles de Escobar Gonçalves Acruchi e Ronaldo Barros Sodré*, analisa o PEI como instrumento fundamental para a efetivação da inclusão escolar de estudantes com deficiência visual. A partir de uma abordagem qualitativa e de revisão teórica, o trabalho discute as especificidades da baixa visão e os desafios enfrentados no Ensino Médio, destacando o papel do planejamento pedagógico individualizado na adaptação de conteúdos, metodologias e avaliações no ensino de Geografia.

Na sequência, o artigo “Cidadania e inclusão: das políticas públicas aos direitos dos envolvidos”, de *Vânia Regina Jorge da Silva*, apresenta uma reflexão crítica sobre o processo de inclusão escolar no Brasil, articulando-o à noção de cidadania e às políticas públicas educacionais. A autora problematiza a diferença entre integração e inclusão, destacando como práticas aparentemente inclusivas podem reforçar processos de exclusão. Ancorado em referenciais teóricos como Mantoan, Vygotsky e Palma Filho, o texto analisa legislações nacionais e internacionais, evidenciando os direitos dos estudantes com deficiência e, simultaneamente, os desafios enfrentados pelos professores no contexto da inclusão.

O artigo “Geografia escolar e TDIC: experiências docentes na construção de práticas mediadas por tecnologias”, de *Anoan de Araújo Medeiros e Djanni Martinho dos Santos*

Sobrinho, investiga como docentes de Geografia da educação básica significam e utilizam as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em suas práticas pedagógicas. A partir de uma pesquisa realizada no município de Caicó - RN, o estudo valoriza a escuta docente, analisando percepções, desafios e estratégias metodológicas relacionadas ao uso das tecnologias no ensino de Geografia. Os autores evidenciam que, apesar das limitações estruturais e formativas, as TDIC possuem grande potencial para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, da cidadania e da aprendizagem crítica, desde que utilizadas de forma planejada e reflexiva.

Em “O ensino da Geografia para alunos com TDAH: considerações sobre o estado da arte”, *Girlane de Lima Santose* e *Iapony Rodrigues Galvão* apresentam um levantamento sistemático da produção acadêmica brasileira sobre o ensino de Geografia voltado a estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), no período de 2015 a 2024. Os autores analisam artigos, monografias, dissertações e teses, identificando avanços, lacunas e tendências do campo. Os resultados apontam o despreparo docente como um dos principais entraves à inclusão, ao mesmo tempo em que evidenciam metodologias promissoras e a necessidade de aprofundar os estudos sobre processos avaliativos e práticas pedagógicas inclusivas.

O artigo “O uso da iconografia para o ensino da categoria lugar nos livros didáticos de Geografia do 6º ano e a relação com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC”, de *João Pedro Moreira Soeiro* e *Márcio José Celeri*, propõe uma reflexão teórico-metodológica sobre o papel das imagens no ensino da Geografia escolar. O estudo analisa livros didáticos do Ensino Fundamental (anos finais), buscando compreender como a iconografia contribui para a construção da categoria geográfica: Lugar. Os autores discutem a articulação entre imagens, cotidiano dos estudantes e orientações da BNCC, destacando limites e potencialidades da iconografia na formação de uma leitura crítica do espaço geográfico.

Por fim, o artigo “Prática docente e uso das TIC no ensino de estudantes da educação especial e inclusiva”, de *Atárcida Carlos dos Santos* e *Antônia Márcia Duarte Queiroz*, apresenta resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em Geografia da Universidade Federal do Norte do Tocantins. O estudo investiga o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em Salas de Recursos Multifuncionais no município de Araguaína - TO, analisando o perfil de fluência digital docente, os desafios estruturais e formativos e o potencial das TICs para a personalização do ensino. O artigo evidencia a importância das tecnologias como ferramentas mediadoras da aprendizagem e aponta a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a formação docente e o acesso a recursos tecnológicos no contexto da educação inclusiva.

Na sequência, o artigo “Educação Geográfica e Ambiental: estratégias educativas para o exercício da cidadania territorial em Maceió/AL”, de *Samuel Nunes da Silva, Leticia Gabriela Lima Santos e Maria Francineila Pinheiro dos Santos*, analisa as percepções de jovens do Ensino Médio sobre os problemas ambientais urbanos e discute o papel da Educação Geográfica na promoção da cidadania territorial. Desenvolvido a partir do projeto “Nós Propomos”, o estudo articula pesquisa documental, revisão bibliográfica e atividades pedagógicas realizadas em uma escola pública de Maceió - AL. A oficina “Cidadania e Educação Ambiental no Espaço Urbano” possibilitou aos estudantes identificar problemas socioambientais no entorno escolar e propor intervenções, evidenciando o fortalecimento do senso de pertencimento, da consciência ambiental e da atuação juvenil como sujeitos ativos no território. O artigo reafirma a Educação Geográfica Crítica como instrumento fundamental para a formação cidadã e para a construção de espaços urbanos mais justos e sustentáveis.

O artigo “Jogo, lugar e diversidade: como o perfil dos estudantes influencia a aprendizagem geográfica por meio de metodologias lúdicas”, de *Jeferson da Silva Santos, Eduardo Augusto Werneck Ribeiro e Daniel Luiz Stefenon*, investiga de que maneira o perfil sociocultural e demográfico de estudantes do 6º ano interfere na apropriação do conceito geográfico de Lugar. A pesquisa foi realizada em uma escola pública de Indaial - SC, no âmbito do PROFGEO, utilizando o jogo didático “Encano e Encantos: movimentar para entender o lugar” como mediação pedagógica. Os resultados demonstram que a heterogeneidade da turma influencia diferentes formas de engajamento e aprendizagem, ao mesmo tempo em que o uso do jogo, articulado à mediação docente intencional, contribui para a ressignificação das experiências espaciais e para a construção de compreensões mais elaboradas sobre o Lugar. O estudo evidencia o potencial das metodologias lúdicas no Ensino de Geografia, especialmente quando sensíveis à diversidade dos sujeitos escolares.

O artigo “O Laboratório de Ensino de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande como prática de educação geográfica inclusiva”, de *Ivanalda Dantas da Nóbrega, Júlio César Alexandre de Lima e Josefa Ilza Lopes da Silva*, apresenta experiências desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Ensino de Geografia (LAEG) da UFCG, destacando sua atuação articulada entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa, com recorte temporal entre 2018 e 2025, analisa como o laboratório tem contribuído para a formação acadêmica inicial e continuada de professores de Geografia, pautando-se em perspectivas interdisciplinares, interseccionais e inclusivas. Por meio de levantamento histórico, observação, entrevistas e sistematização de materiais, os autores evidenciam o papel do LAEG como espaço formativo e educativo que atende tanto à comunidade

acadêmica quanto à comunidade externa, fortalecendo práticas de educação geográfica inclusiva e ampliando o diálogo entre universidade e escola.

Por fim, no artigo “A interface entre a Geografia, a linguagem cinematográfica e as representações gráficas: proposições metodológicas para o ensino escola”, os autores *Rosimary Gomes Rocha, Marcos Nicolau Santos da Silva, Andressa Nascimento Ferreira, Ângela Jesus Campos Sá e Celciane Araújo de Sousa Guajajara* exploram o universo das metodologias inovadoras e as dinâmicas pedagógicas voltadas para a relação entre o ensino da Geografia Escolar, o cinema e as representações gráficas. Tais atividades integraram as ações do PIBID Geografia da Universidade Federal do Maranhão, desenvolvidas em escola pública na cidade de Grajaú, com foco em trabalhar o ensino de Geografia por meio de novas metodologias para desenvolver nos estudantes as habilidades de ler e interpretar o seu espaço geográfico.

Ao reunir esses artigos, este número não se limita à divulgação das pesquisas e práticas apresentadas no VII EREPEG, mas objetiva contribuir para o fortalecimento do Ensino de Geografia Inclusivo enquanto campo de investigação científica e de atuação pedagógica. Busca-se, assim, fomentar o debate acadêmico, estimular novas reflexões e inspirar práticas educativas que reafirmem o papel social da Geografia na formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a compreensão e a transformação da realidade. Espera-se que os textos aqui publicados estimulem novas reflexões sobre a inclusão, inspirem práticas educativas e ampliem os diálogos entre universidade e escola, reafirmando o papel social da Geografia na formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação da realidade.

São Luís-MA, 10 de dezembro de 2025.

Irecer Portela Figueiredo Santos

Marcio José Celeri

Ronaldo Barros Sodré

REFERÊNCIAS

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.